



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SUBSECRETARIA DE ENSINO

COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

4.º Bimestre

LEP9

ESCOLA MUNICIPAL _____

NOME: _____ TURMA: _____

2012



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ENSINO
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO
COORDENADORIA TÉCNICA



GINA PAULA B C MOR
COORDENAÇÃO

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR
SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO
ELABORAÇÃO



CARLA DA ROCHA FARIA
JAIME PACHECO DOS SANTOS
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO



BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

O que você vai ser quando crescer?

Todo mundo já escutou essa frase na vida. E agora... você cresceu! Está chegando ao final do 9.º ano!
Você, jovem, cada vez mais será desafiado a fazer escolhas e a viver mudanças.

A adolescência é uma fase de decisões, dúvidas, inquietação...

Neste caderno, os textos vão ajudá-lo a refletir.

Você reparou a imagem ao lado ?

Após concluir todo o trabalho deste caderno, volte a observar a imagem, reflita e registre sua reflexão.

Você pode fazer isso produzindo um pequeno texto narrado em primeira pessoa. Utilize o espaço abaixo e não perca a oportunidade de compartilhar seu texto com a turma.

Bom trabalho!



HOMEM ESCULPINDO-SE A SI MESMO, DO
ARTISTA URUGUAIO YANDÍ LUZARDO.

http://www.flickr.com/photos/tula_7755/6029854595/

Texto 1



1- Como a linguagem não verbal contribui para os sentidos do texto?

2- Repare nas três primeiras falas do texto.

“Eu já tenho idade para pensar em dirigir.”

“Eu, para pensar em morar sozinha.”

“Eu até para pensar em casar.”

Existe um trecho que se repete nas três frases, mas só está escrito na primeira, nas outras está subentendido.

Qual é esse trecho?



Você já estudou vários mecanismos de articulação dos textos. O que você acabou de observar é mais um deles e se chama ELIPSE. A elipse ajuda a evitar a repetição desnecessária, favorecendo a ligação, a “costura” das ideias do texto.

3- Vamos ver agora outro caso de repetição. No trecho “Para pensar no que vai pensar quando chegar na nossa idade” a repetição é desnecessária? Explique.





Muito se fala sobre o jovem, seus desejos e características. Essas características variam de acordo com a época. Será que você é um jovem típico da sua geração? Leia a reportagem abaixo e aprenda cada vez mais!

Texto 2 Geração Y

Eles já foram acusados de tudo: distraídos, superficiais e até egoístas. Mas se preocupam com o ambiente, têm fortes valores morais e estão prontos para mudar o mundo.

Priscila só faz o que gosta. Francis não consegue passar mais de três meses no mesmo trabalho. E Felipe leva a sério esse papo de cuidar do meio ambiente. Eles são impacientes, preocupados com eles mesmos, interessados em construir um mundo melhor e, em pouco tempo, vão tomar conta do planeta.

Com 20 e poucos anos, esses jovens são os representantes da chamada Geração Y, um grupo que está, aos poucos, provocando uma revolução silenciosa. Sem as bandeiras e o estardalhaço das gerações dos anos 60 e 70, mas com a mesma força poderosa de mudança, eles sabem que as normas do passado não funcionam – e as novas estão inventando sozinhos. "Tudo é possível para esses jovens", diz Anderson Sant'Anna, professor de comportamento humano da Fundação Dom Cabral. "Eles querem dar sentido à vida, e rápido, enquanto fazem outras dez coisas ao mesmo tempo."

Folgados, distraídos, superficiais e insubordinados são outros adjetivos menos simpáticos para classificar os nascidos entre 1978 e 1990. Concebidos na era digital, democrática e da ruptura da família tradicional, essa garotada está acostumada a pedir e ter o que quer. "Minha prioridade é ter liberdade nas minhas escolhas, fazer o que gosto e buscar o melhor para mim", diz a estudante Priscila de Paula, de 23 anos. "Fico muito insatisfeita se vejo que fui parar em um lugar onde faço coisas sem sentido, que não me acrescentam nada."

1- Observe que, no primeiro parágrafo, o texto se refere a três jovens para falar de toda uma geração. Sublinhe, no segundo parágrafo, a confirmação dessa interpretação.

2- Cite uma semelhança e uma diferença entre os jovens da Geração Y e os da geração 60 e 70.

3- Do trecho "Minha prioridade é ter liberdade nas minhas escolhas, fazer o que gosto e buscar o melhor para mim", que características da personalidade de Priscila ficam evidentes ?



A novidade é que esse "umbiguismo" não é, necessariamente, negativo. "Esses jovens estão aptos a desenvolver a autorrealização, algo que, até hoje, foi apenas um conceito", afirma Anderson Sant'Anna. "Questionando o que é a realização pessoal e profissional e buscando agir de acordo com seus próprios interesses, os jovens estão levando a sociedade a um novo estágio, que será muito diferente do que conhecemos."

Nessa etapa, "busca de significado" é a expressão que dá sentido às coisas. Uma pesquisa da Fundação Instituto de Administração (FIA/USP) realizada com cerca de 200 jovens de São Paulo revelou que 99% dos nascidos entre 1980 e 1993 só se mantêm envolvidos em atividades de que gostam, e 96% acreditam que o objetivo do trabalho é a realização pessoal. Na questão "qual pessoa gostariam de ser?", a resposta "equilibrado entre vida profissional e pessoal" alcançou o topo, seguida de perto por "fazer o que gosta e dá prazer". O estudo, desenvolvido por Ana Costa, Miriam Korn e Carlos Honorato e apresentado em julho, tentou traçar um perfil dessa geração[...].

No trabalho, é comum os recém-contratados pularem de um emprego para o outro, tratarem os superiores como colegas de turma ou baterem a porta quando não são reconhecidos. "Descobrimos que eles não são revoltados e têm valores éticos muito fortes, priorizam o aprendizado e as relações humanas", diz Miriam. "Mas é preciso, antes de tudo, aprender a conversar com eles para que essas características sejam reveladas."

4- Segundo o texto, o que significa "umbiguismo" ?

5- Qual a consequência de o jovem questionar e buscar agir de acordo com seus próprios interesses?

6- Neste parágrafo, observe que a pesquisa funciona como um argumento de autoridade.

Que característica dos jovens se sobressai nos dados revelados pela pesquisa?

7- Qual a condição para que algumas características dos jovens recém-contratados sejam reveladas?

8- Substitua o termo destacado por outro de significado equivalente: "Mas é preciso, antes de tudo, aprender a conversar com eles para que essas características sejam reveladas."



E essa conversa pode ser ao vivo, pelo celular, e-mail, msn, Twitter ou qualquer outra ferramenta de comunicação que venha a surgir no mundo. Essa é a primeira geração que não precisou aprender a dominar as máquinas, mas nasceu com TV, computador e comunicação rápida dentro de casa. Parece um dado sem importância, mas estudos americanos comprovam que quem convive com ferramentas virtuais desenvolve um sistema cognitivo diferente.

[...] Uma pesquisa do Departamento de Educação dos Estados Unidos revelou que crianças que usam programas online para aprender ficam nove pontos acima da média geral e são mais motivadas. "É a era dos indivíduos multitarefas", afirma Carlos Honorato, professor da FIA. Ao mesmo tempo em que estudam, são capazes de ler notícias na internet, checar a página do Facebook, escutar música e ainda prestar atenção na conversa ao lado. Para eles, a velocidade é outra. Os resultados precisam ser mais rápidos, e os desafios, constantes.

É mais ou menos como se os nascidos nas duas últimas décadas fossem um celular de última geração. "Eles já vieram equipados com a tecnologia wireless, conceito de mobilidade e capacidade de convergência", diz a psicóloga Tânia Casado, coordenadora do Programa de Orientação de Carreiras (Procar) da Universidade de São Paulo. "Usam uma linguagem veloz, fazem tudo ao mesmo tempo e vivem mudando de lugar." [...]

[...]

Uma oficina sobre carreiras com estudantes da Faculdade de Administração da USP mostrou que a prioridade da maioria deles é ter "estilo de vida", ou seja, integrar o emprego às necessidades familiares e pessoais – e não o contrário. "A grande diferença em relação às juventudes de outras décadas é que, hoje, eles não abrem mão das rédeas da própria vida", diz Tânia Casado. "Eles estão customizando a própria existência, impondo seus valores e criando uma sociedade mais voltada para o ser humano, que é o que realmente importa no mundo."

9 – Marque, neste parágrafo, um trecho que expresse uma consequência das novas tecnologias à disposição desses jovens.

10- Qual o sentido do termo "indivíduos multitarefas" no texto?

11- A quem se refere o pronome "eles" no trecho "Para eles, a velocidade é outra." ?

12- A que são comparadas as pessoas nascidas nas duas últimas décadas?

13- Qual a função das aspas no sexto parágrafo?

14 – A partir da leitura do texto, o que significa a palavra "customizando"?

Texto 3**"VAMOS MUDAR O MUNDO!"**

Nos últimos 60 anos, três gerações marcaram época e mudaram os valores e o jeito de a sociedade pensar. Agora é a vez da abusada Geração Y



TRADICIONAIS (até 1945) >>> É a geração que enfrentou uma grande guerra e passou pela Grande Depressão. Com os países arrasados, precisaram reconstruir o mundo e sobreviver. São práticos, dedicados, gostam de hierarquias rígidas, ficam bastante tempo na mesma empresa e sacrificam-se para alcançar seus objetivos.



BABY-BOOMERS (1946 a 1964) >>> São os filhos do pós-guerra, que romperam padrões e lutaram pela paz. Já não conheceram o mundo destruído e, mais otimistas, puderam pensar em valores pessoais e na boa educação dos filhos. Têm relações de amor e ódio com os superiores, são focados e preferem agir em consenso com os outros.



GERAÇÃO X (1965 a 1977) >>> Nesse período, as condições materiais do planeta permitem pensar em qualidade de vida, liberdade no trabalho e nas relações. Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação já podem tentar equilibrar vida pessoal e trabalho. Mas, como enfrentaram crises violentas, como a do desemprego na década de 80, também se tornaram céticos e superprotetores



GERAÇÃO Y (a partir de 1978) >>> Com o mundo relativamente estável, eles cresceram em uma década de valorização intensa da infância, com internet, computador e educação mais sofisticada que as gerações anteriores. Ganham autoestima e não se sujeitam a atividades que não fazem sentido em longo prazo. Sabem trabalhar em rede e lidam com autoridades como se eles fossem um colega de turma.

Revista Galileu - Edição 219 - Out de 2009

**Espaço
Pesquisa
e criação**

O Box ao lado faz parte da reportagem que você leu. Ele sistematiza informações sobre as diferentes gerações mencionadas no texto. Seu desafio é ampliar essas informações!

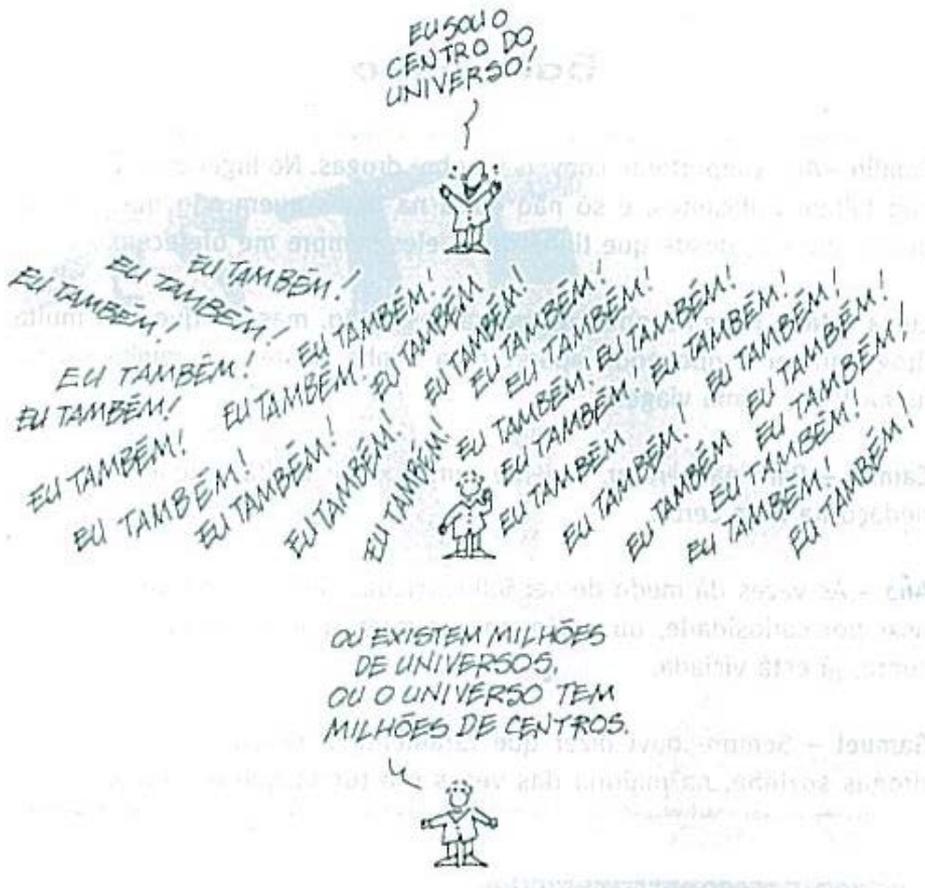
Reúna-se em grupo com seus colegas. Cada grupo ficará responsável por, guiando-se pelas datas sugeridas, fazer um painel do contexto histórico de cada geração.

O painel deve conter informações sobre os principais acontecimentos históricos que influenciaram cada geração. O que estava acontecendo no mundo? Quais eram as principais influências culturais desses jovens?

Você pode buscar ajuda com seu Professor de História e utilizar o acervo da Sala de Leitura.

O trabalho deve ser exposto no mural. Não se esqueça da importância do título, das imagens e das ilustrações.

Texto 4



Adaptado de IACOCCA, Lilians e Michele. *O livro do adolescente: discutindo ideias e atitudes com o jovem de hoje*. São Paulo: Ática, 2002.

1- Que efeito tem o recurso da repetição de “Eu também!” no texto?

2- No final do texto 4, o indivíduo deixa de se achar o centro do universo? Explique.

3- Relacione o texto 2 e o 4 e reflita: que ideia do texto 2 é reafirmada no texto 4?

4- Embora os textos 2 e 4 compartilhem essa ideia, eles são bastante diferentes. Aponte diferenças quanto:

a) ao uso das linguagens verbal e não verbal:

b) à finalidade:

Nos jovens, ao longo de diferentes gerações, uma característica que se mantém é a do desejo de mudança. A propaganda usa esse desejo como elemento de apelo.

Texto 5

Mudar o penteado.
Cortar radicalmente o cabelo.
Ou só aparar dois dedinhos.
Experimentar uma cor nova.
Uma estampa nova.
Trocar o brinco.
Fazer a barba. Deixar crescer.
Deixar só o bigode.
Fazer uma tatuagem.
Colocar um piercing.
Tirar um piercing.
Arriscar um outro caminho.
Fazer uma coisa diferente.
Pelo menos uma.
Para não ser hoje o mesmo de ontem.



Uma homenagem da Unimed-Rio ao O Globo e a todas as mudanças boas da vida.

Jornal O Globo, 29/07/2012.

1- Qual a finalidade do texto 5?

2- A forma do texto escrito faz lembrar um gênero textual que você já estudou. Qual? Por quê?

3- Qual o tema da propaganda?

4- Como você já sabe, há elementos que fazem a articulação das ideias nos textos. Qual a ideia expressa pelo termo destacado em “Ou só aparar dois dedinhos”?

5- No trecho “Pelo menos uma” a que se refere o termo destacado?

6- Como o recurso gráfico da imagem (linguagem não verbal) reforça o tema da propaganda?

7- O texto tenta convencer o leitor dos benefícios de mudar. Indique o trecho que traz o argumento usado para essa persuasão.

E por falar em mudança...

Vejam os como o tema é tratado pelo grande escritor português Luís Vaz de Camões, um dos maiores nomes da literatura em língua portuguesa. Ele viveu entre 1525 e 1580.



Para saber mais sobre esse autor, acesse o site <http://cvc.instituto-camoes.pt/literatura/camoes.htm>.

Marque no poema as rimas.

Perceba as diferentes mudanças apontadas pelo eu poético na primeira estrofe .

A mudança é relacionada no texto ao otimismo ou ao pessimismo? Explique citando um trecho da segunda estrofe.

Texto 6

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o Mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, enfim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.

200 sonetos. Coleção L&PM Pocket. Porto Alegre, 1998

Na terceira estrofe, o que significa “verde manto”?

No último verso aparece uma palavra pouco utilizada em nossa língua. Veja seu significado.

Soía: forma de soer
Soer
[pouco usado] =
ter por costume
(Do latim *solēre*, «idem»)

<http://www.infopedia.pt>

Considere que “mor” significa “maior” e que “como soía” expressa “como se mudava antes” ou “como era o costume mudar”. Qual a maior mudança, segundo o texto?

Marque as ideias opostas nessa estrofe.



A mudança faz parte da vida...

A vida se mantém jovem quando se permite mudar, aprender coisas novas... O filósofo Mário Sérgio Cortella tem algo a dizer sobre isso. Leia e aproveite.

Texto 7

Não nascemos prontos!

O sempre surpreendente Guimarães Rosa dizia: “o animal satisfeito dorme”. Por trás dessa aparente obviedade está um dos mais fundos alertas contra o risco de cairmos na monotonia existencial, na redundância afetiva e na indigência intelectual. O que o escritor tão bem percebeu é que a condição humana perde substância e energia vital, toda vez que se sente plenamente confortável com a maneira como as coisas já estão, rendendo-se à sedução do repouso e imobilizando-se na acomodação.

A advertência é preciosa: não esquecer que a satisfação conclui, encerra, termina; a satisfação não deixa margem para a continuidade, para o prosseguimento, para a persistência, para o desdobramento. A satisfação acalma, limita, amortece.

Por isso, quando alguém diz “fiquei muito satisfeito com você” ou “estou muito satisfeita com teu trabalho”, é assustador. O que se quer dizer com isso? Que nada mais de mim se deseja? Que o ponto atual é meu limite e, portanto, minha possibilidade? Que de mim nada mais além se pode esperar? Que está bom como está? Assim seria apavorante; passaria a ideia de que desse jeito já basta. Ora, o agradável é quando alguém diz: “teu trabalho (ou carinho, ou comida, ou aula, ou texto, ou música etc.) é bom, fiquei muito insatisfeito e, portanto, quero mais, quero continuar, quero conhecer outras coisas”.

Um bom filme não é exatamente aquele que, quando termina, ficamos insatisfeitos, parados, olhando, quietos, para a tela, enquanto passam os letreiros, desejando que não cesse? Um bom livro não é aquele que, quando encerramos a leitura, o deixamos um pouco apoiado no colo, absortos e distantes, pensando que não poderia terminar? Uma boa festa, um bom jogo, um bom passeio, uma boa cerimônia não é aquela que queremos que se prolongue?

Esse texto defende ideias, argumenta. Vamos primeiro observar a função de cada parágrafo.

O primeiro parágrafo lança uma ideia que será defendida. Escreva-a com suas próprias palavras.

Perceba que a ideia do primeiro parágrafo é retomada no segundo, sendo mais detalhada.

Que estratégia é usada no quarto parágrafo para explicar melhor essa ideia?

Com a vida de cada um e de cada uma também tem de ser assim; afinal de contas, não nascemos prontos e acabados. Ainda bem, pois estar satisfeito consigo mesmo é considerar-se terminado e constringido ao possível da condição do momento.

Quando crianças (só as crianças?), muitas vezes, diante da tensão provocada por algum desafio que exigia esforço (estudar, treinar, emagrecer etc.), ficávamos preocupados e irritados, sonhando e pensando: por que a gente já não nasce pronto, sabendo todas as coisas? Bela e ingênua perspectiva. É fundamental não nascermos sabendo e nem prontos; o ser que nasce sabendo não terá novidades, só reiteraões. Somos seres de insatisfação e precisamos ter nisso alguma dose de ambição; todavia, ambição é diferente de ganância, dado que o ambicioso quer mais e melhor, enquanto que o ganancioso quer só para si próprio.

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar. Diante dessa realidade, é absurdo acreditar na ideia de que uma pessoa, quanto mais vive, mais velha fica; para que alguém quanto mais vivesse, mais velho ficasse, teria de ter nascido pronto e ir se gastando...

Isso não ocorre com gente, e sim com fogão, sapato, geladeira. Gente não nasce pronta e vai se gastando; gente nasce não pronta, e vai se fazendo. Eu, no que estamos, sou a minha mais nova edição (revista e, às vezes, um pouco ampliada); o mais velho de mim (se é o tempo a medida) está no meu passado e não no presente[...].

CORTELLA, Mario Sergio. *Não nascemos prontos! Provocações filosóficas*. Petrópolis: Vozes, 2012.

Neste parágrafo, a tese é explicitada.

Agora, vamos aprofundar ainda mais a leitura. As perguntas serão seu guia.

1- A quem se refere a palavra “escritor” no primeiro parágrafo?

2- Como se pode resumir o primeiro parágrafo?

3- Como a satisfação é vista no segundo parágrafo?

4 – No trecho “[...]é bom, fiquei muito insatisfeito” (terceiro parágrafo) há uma contradição. Que efeito essa contradição provoca no texto?

5- Destaque, no terceiro parágrafo, o elemento que estabelece alternativas.



6- Retire do segundo parágrafo uma frase que ratifique, que confirme as ideias contidas no terceiro parágrafo.

7 – No terceiro parágrafo há uma série de interrogações. Qual o efeito disso para o texto?

8- Que trecho do texto indica que ele é dirigido a homens e mulheres?

9- No início do sexto parágrafo, uma afirmação é interrompida para se expressar uma dúvida: “(só as crianças?)”. Que sinais indicam a interrupção e a dúvida?

10- Que desafios estão explícitos no sexto parágrafo?

11- A que se referem as palavras “Bela e ingênua perspectiva”(6º parágrafo) ?

12- Segundo o texto, qual a diferença entre a pessoa gananciosa e a ambiciosa?

13- No penúltimo parágrafo, expressam-se algumas situações de proporcionalidade. Transcreva os trechos com essas situações e identifique o termo que nelas indica proporção.

14 – O que significa a expressão “mais nova edição” no último parágrafo?

15- Segundo o texto, qual a diferença essencial entre seres humanos e objetos?

Na vida você vai ter sempre que fazer escolhas. Cada vez mais você vai ser convocado a escolher, decidir a própria vida. Veja o que nos diz sobre isso a grande escritora Cecília Meireles.



Texto 8

Ou isto ou aquilo

Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa
estar ao mesmo tempo em dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

MEIRELES, Cecília. *Ou isto ou aquilo*. Rio de Janeiro:
Nova Fronteira, 2002.

1- Neste poema em que o ato de escolher está presente, aparece um conectivo que liga palavras, marcando a expressão de uma alternativa. Reescreva um verso em que ele aparece, destacando-o.

2- Em que versos está presente o pesar expresso pelo eu poético diante da necessidade que se tem de fazer escolhas? Destaque a expressão que revela essa ideia.

3- Reescreva os versos em que aparece uma expressão que indica um período de tempo, destacando-a.

4- A que conclusão chega o eu poético?

5- Como você estudou no bimestre passado, a musicalidade é muito importante nos poemas. Nesse poema, especificamente, a estrutura das estrofes contribui para o ritmo, construído a partir de repetições e inversões.

Observe:

“Ou se tem chuva e não se tem sol
ou se tem sol e não se tem chuva”

Agora escolha outra estrofe e explicita o mecanismo, como no modelo acima.

O próximo texto mostra uma situação real que envolveu uma escolha. Ele nos ajuda a refletir sobre como as escolhas também definem as pessoas. Siga refletindo.

Texto 9

Moradores de rua encontram cerca de R\$ 20 mil e entregam à PM em SP

Um casal de moradores de rua encontrou por volta das 3h30min desta segunda-feira um saco com aproximadamente R\$ 20 mil em dinheiro, no Tatuapé, zona leste de São Paulo, e entregou à polícia. [...]

O morador de rua Rejaniel de Jesus Silva Santos, 36, que ganha por dia cerca de R\$ 15 como catador de produtos recicláveis, disse que "a primeira coisa que veio à sua cabeça quando viu todo aquele dinheiro foi avisar à polícia".

Santos e a mulher abordaram um segurança em uma moto e pediram para ele ligar para o 190. Quando os policiais chegaram ao local, o casal entregou o dinheiro. Segundo Santos, os policiais militares não acreditavam que ele estava devolvendo o dinheiro e deram parabéns pela honestidade.

Santos, que perdeu o contato com a família depois que foi morar nas ruas, torce para que a mãe que vive no Maranhão veja alguma das entrevistas que deu nesta madrugada para emissoras de TV.

"A minha mãe me ensinou que não devo roubar e se vir alguém roubando devo avisar à polícia. Se ela me assistir pela TV lá no Maranhão vai ver que o filho dela ainda é uma das pessoas honestas deste mundo", falou Santos.

Segundo a PM, no saco havia cupons fiscais que identificavam que o dinheiro pertence a um restaurante oriental na rua Coelho Lisboa, que havia sido furtado. [...]

Santos veio do Maranhão há cerca de 16 anos para trabalhar com o irmão na construção civil. Em São Paulo, ele se casou e teve um filho, com quem não tem mais contato.

Após a separação, Santos perdeu o emprego e a casa e foi morar nas ruas. A atual mulher, Sandra Regina Domingues, conheceu nas ruas e mora com ela há cerca de quatro meses, embaixo do viaduto Azevedo.

Adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano>

1- O texto é uma notícia de jornal. Em que parágrafo está explicitado o fato narrado?

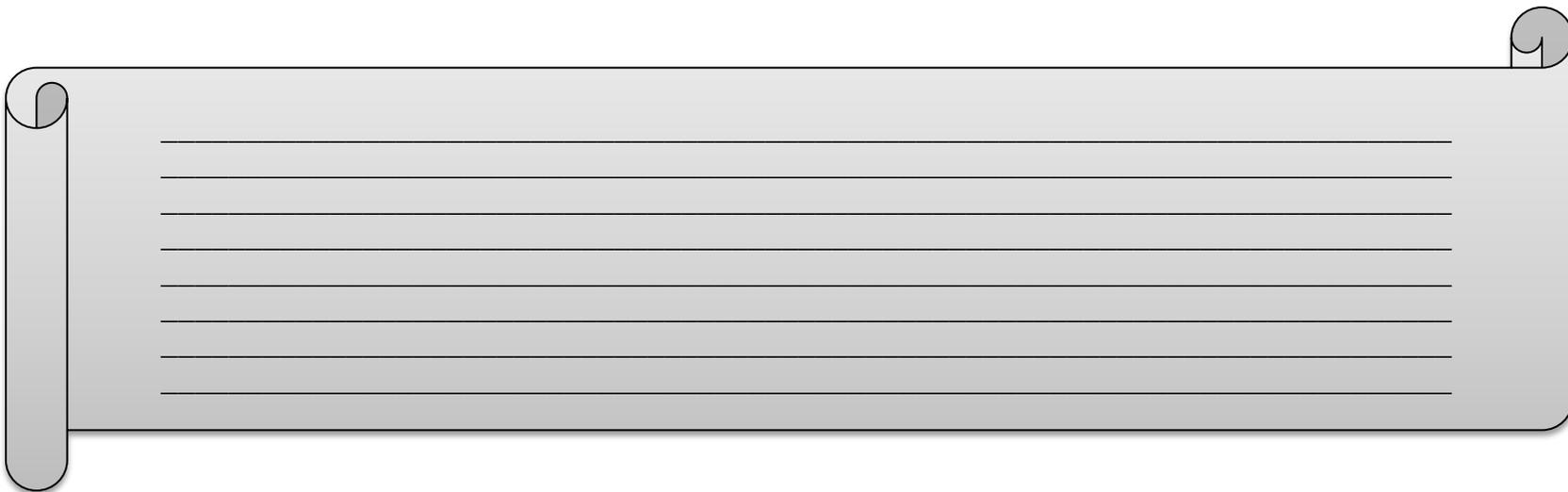
2- As palavras ou expressões que indicam tempo são importantes elementos de articulação no texto. Marque alguns desses elementos no terceiro e no último parágrafos.

3- Em dois trechos da notícia, declara-se que forneceu uma informação. Que palavra nesses trechos marca quem forneceu a informação? Que efeito o uso dessa palavra tem em uma notícia de jornal?

4- Qual a função das aspas no texto(quinto parágrafo) ?

5- Para articular o texto, a referência feita aos moradores de rua varia. Como é substituído o termo “moradores de rua”, presente no título, nos três primeiros parágrafos do texto?

6- Converse com seus colegas e com seu Professor sobre a notícia. Após isso, escreva um parágrafo dissertativo – argumentativo se posicionando sobre a atitude do casal de moradores de rua.



Em outros Cadernos Pedagógicos você já leu poemas do grande poeta pantaneiro Manoel de Barros. Ele brinca com as palavras, criando novas e inventando significados. Leia, agora, este texto do poeta.

Texto 10

Fraseador

Hoje eu completei oitenta e cinco anos. O poeta nasceu de treze. Naquela ocasião escrevi uma carta aos meus pais, que moravam na fazenda, contando que eu já decidira o que queria ser no meu futuro. Que eu não queria ser doutor. Nem doutor de curar nem doutor de fazer casa nem doutor de medir terras. Que eu queria era ser fraseador. Meu pai ficou meio vago depois de ler a carta. Minha mãe inclinou a cabeça. Eu queria ser fraseador e não doutor. Então, o meu irmão mais velho perguntou: Mas esse tal de fraseador bota mantimento em casa? Eu não queria ser doutor, eu só queria ser fraseador. Meu irmão insistiu: Mas se fraseador não bota mantimento em casa, nós temos que botar uma enxada na mão desse menino pra ele deixar de variar. A mãe baixou a cabeça um pouco mais. O pai continuou meio vago. Mas não botou enxada.

BARROS, Manoel de. *Memórias inventadas: as infâncias de Manoel de Barros*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

1- A partir de que idade o eu do texto se sentiu um poeta?

2- A que tempo se refere os termos “Naquela ocasião”?

3- O que o eu do texto revelou aos seus pais quando tinha treze anos?

4- Que palavra o eu do texto usa para significar poeta?

5- Retire do texto um trecho que contém o porquê de o irmão do “fraseador” não concordar em ter um irmão poeta.



www.twitter.com

6- Segundo o texto, pode-se afirmar que o pai não queria um filho poeta?



Para saber cada vez mais!

O texto que você acabou de ler é literário, usa recursos expressivos da nossa língua para produzir significados incomuns...Repare que o texto é em prosa, mas com tantos recursos, essa pode ser considerada uma *prosa poética*. Leia, a seguir, um outro texto do mesmo autor, agora estruturado em versos e estrofe, ou seja, um poema.

Texto 11 Os dois

Eu sou dois seres.

O primeiro é fruto do amor de João e Alice.

O segundo é lettral:

É fruto de uma natureza que pensa por imagens,
Como diria Paul Valéry.

O primeiro está aqui de unha, roupa, chapéu
e vaidades.

O segundo está aqui em letras, sílabas, vaidades
frases.

E aceitamos que você empregue o seu amor em nós.

BARROS, Manuel. *Poemas rupestres*. Rio de Janeiro:
Record, 2004.

4- No primeiro verso o verbo está na primeira
pessoa do singular – sou. E no último verso?
Que ideia do poema é reforçada por essa
mudança?

1- A partir da pista que o texto oferece, quem são
João e Alice?

2- Você reparou na palavra “letral”? O que ela significa
no texto?

3- Observe como a caracterização dos dois seres é
feita com uma estrutura paralela :

“O primeiro está aqui de unha, roupa, chapéu
e vaidades.”

O segundo está aqui em letras, sílabas, vaidades
frases”.

a) O que é comum entre os “dois seres”?

b) Quem são os dois “seres”? Tente nomear cada ser
com uma só palavra.



Agora você vai ler um texto mais objetivo sobre essa escolha.

Texto 12

A Escolha da Profissão

O jovem de 17 ou 18 anos, ao decidir qual carreira seguirá, está provavelmente tomando a decisão mais difícil de sua vida até esse momento. Atualmente, com o aumento do número de cursos oferecidos, a escolha torna-se mais dolorosa ainda, sem contar que a pressão familiar pode contribuir ainda mais com a indecisão.

É importante lembrar que o jovem, nesta hora, deve primeiramente ouvir a si mesmo, equalizando sua razão e seus sentimentos.

Escolher uma profissão simplesmente porque se tem facilidade para algumas matérias no Ensino Médio pode ser um equívoco. Deve-se pensar que a vida profissional é muito diferente da vida de estudante. Fazer sua opção porque determinada carreira está em moda, descartando outras mais tradicionais por considerá-las saturadas, também pode não ser uma boa ideia, já que o mercado é muito dinâmico e a realidade, em cinco anos, será totalmente diferente.

Para minimizar esses dilemas, sugerimos que o jovem reúna o máximo possível de informações sobre a carreira que deseja seguir; elas podem ser conseguidas através de um processo de orientação vocacional/profissional, que também o ajudará a entender quais são suas características pessoais.

O jovem deve preparar-se para escolher bem e defender suas escolhas, tanto para si quanto para os outros, estando apto a enfrentar as dificuldades que encontrará. Também ajuda pensar que nenhuma escolha é definitiva. Além da possibilidade de mudar, existe a de exercer atividades diferentes depois da graduação.

Vale ainda lembrar que esta opção tão importante deve ser feita livremente das influências do meio e de acordo com a individualidade de cada um. Quando se está em uma profissão e por ela se sente uma afinidade grande, uma espécie de amor, quando o indivíduo se sente satisfeito com o que faz, ele conseqüentemente estará mais feliz. Mais feliz, satisfeito com sua profissão, buscará se aprimorar dentro dela. Aprimorando-se dentro da sua profissão e exercendo-a com prazer, garantirá o seu futuro profissional e, conseqüentemente, os ganhos pessoais serão maiores.

Esse é o equilíbrio que tanto se busca, é a partir do trabalho que o homem deixa de ser apenas mais um na sociedade para construir seu espaço dentro dela.



1- Segundo o texto, por que, atualmente, torna-se mais difícil e sofrida a escolha da profissão?

2- No trecho “É importante lembrar que o jovem, **nesta hora**, deve primeiramente ouvir a si mesmo, equalizando sua razão e seus sentimentos.”, a que se referem as palavras destacadas?

3- O primeiro parágrafo fala da dificuldade em se escolher qual carreira seguir e o segundo aponta o que se deve fazer. Qual o conselho é dado nesse parágrafo?

4- Que argumentos estão presentes no terceiro parágrafo?

5- Que soluções são apresentadas, no quarto parágrafo, para minimizar os problemas na hora de se escolher a profissão?

6- Segundo o texto, as escolhas profissionais são definitivas? Transcreva um trecho do texto que confirma sua resposta.

7- No penúltimo parágrafo do texto, qual a relação estabelecida pelo termo destacado em “[...] Quando se está em uma profissão e por ela se sente uma afinidade grande, uma espécie de amor; quando o indivíduo se sente satisfeito com o que faz, ele conseqüentemente estará mais feliz. “?

8- Na conclusão do texto, de que se trata o equilíbrio citado?

Texto 13**Dois cafés e a conta...**

por Mauro Ventura

É uma trajetória admirável a que leva o poeta e letrista Salgado Maranhão, do povoado de Cana Brava das Moças, no interior do Maranhão, onde nasceu há 58 anos, até 50 universidades americanas, como Harvard e Yale, onde vai dar palestras de setembro a dezembro. Analfabeto até os 15 anos, trabalhou na lavoura e hoje tem sua obra estudada nos Estados Unidos, [...] conquistou prêmios como o Jabuti e o da Academia Brasileira de Letras.[...]

...com Salgado Maranhão

**REVISTA O GLOBO: Você não gosta de falar sobre as adversidades por que passou. Por quê?**

SALGADO MARANHÃO: Não gosto de vender miséria para ganhar atenção. Não faço papel de vítima. Não quero o caminho fácil. Não busco planícies, busco ladeiras. Mas é verdade que minha vida é cheia de relevos. Vim para o Rio com 22 anos. Queria conhecer o meio artístico. Cheguei sem dinheiro, arrumei emprego numa livraria, no depósito de livros. A dona mandou que aos sábados eu lavasse o letreiro. Eu disse: “Sou poeta, não vim ao Rio para lavar letreiro”. Ela falou: “Mas você é muito audacioso.” Eu era muito folgado. Demitido, fui trabalhar numa firma de engenharia na construção do metrô. Até que li um poema num recital da turma da Nuvem Cigana. Júlio Barroso [...] gostou e me chamou para escrever na revista “Música do Planeta Terra”.

Você era analfabeto até os 15 anos...

Sou filho da casa grande e senzala. Minha mãe era uma camponesa negra, meu pai era o dono da fazenda. [...] Minha primeira influência foram os repentistas. Aos 15 anos, fui estudar em Teresina. Na casa onde fiquei, havia professores. E descobri a biblioteca pública. Um dia li “Poema em linha reta” de Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa. Nunca mais fui o mesmo. Lia tão devagar, com medo de acabar e não achar outro livro dele, que chegava ao meio e voltava a ler.

Para você, qual a importância da poesia?

As pessoas só pensam nas coisas materiais. Ficamos presos às necessidades urgentes. Mas isso não dá conta da nossa humanidade, não nos completa como indivíduos e seca a poesia do nosso coração. A poesia nos empurra para uma dimensão além da sobrevivência básica.

Qual o espaço da poesia hoje?

O mundo nunca precisou tanto de poesia como agora. Se tudo o que temos é para transformar em dinheiro, então não somos pessoas, somos um supermercado. Vivemos na sociedade da ordem, do “experimente!”, do “compre já!” A publicidade quer parecer, mas a poesia quer apenas ser. O que fascina as pessoas é sua gratuidade, sua verdade genuína num mundo quase todo poluído pelo interesse material. A poesia não faz como a literatura de autoajuda, que aponta caminhos. Ela não dá receitas, dá autonomia. Não nos manda imitar o outro, quer que descubramos nosso próprio mapa.

Revista O Globo. 15 de julho de 2012.

1- Você acabou de ler uma entrevista. Quem é o entrevistador? E o entrevistado?

2- Você reparou que há um *box* à esquerda da entrevista? Lá existem informações sobre o entrevistado. Retire desse *box* um trecho que contém um fato e um que revela uma opinião.

3- Que características da personalidade de Salgado Maranhão estão presentes no texto 13?

4- Transcreva o trecho em que o entrevistado explica sua declaração “Sou filho da casa grande e senzala.”?

5- No trecho “Mas **isso** não dá conta da nossa humanidade, não nos completa como indivíduos e seca a poesia do nosso coração.”, a que se refere o termo em destaque?

6- Além de não dar conta de nossa humanidade e não nos completar como indivíduos, que outra consequência o entrevistado aponta para o fato de as pessoas só pensarem nas coisas materiais e ficarem presas às necessidades urgentes?

7- Qual o significado, no texto, da expressão “seca a poesia do nosso coração”?

8- Quem Salgado Maranhão compara aos supermercados? Por quê?

9- A partir da última resposta da entrevista, na comparação entre os livros de autoajuda e os textos poéticos, o que se pode concluir?

Espaço criação

Você reparou que os textos 2, 10 e 12 falam de uma atitude muito importante – a escolha profissional? Logo chegará o momento de você fazer essa escolha...Então, prepare-se!

Retome o que você aprendeu sobre o gênero entrevista em cadernos anteriores.

Selecione um adulto que você admire e elabore uma entrevista sobre como ele viveu esse momento, como se preparou para escolher a profissão.

Registre as perguntas e respostas de forma a poder compartilhá-las com seus colegas no mural da sala.



Agora você é convidado a mergulhar no mundo da imaginação. Para guiá-lo, seguem dois textos de base narrativa. No primeiro, você encontrará Alice, uma menina que também teve de fazer escolhas.

Texto 14

Alice no País das Maravilhas

Capítulo I – Descendo pela toca do Coelho

Alice estava começando a ficar muito cansada de estar sentada ao lado de sua irmã e não ter nada para fazer: uma vez ou duas ela dava uma olhadinha no livro que a irmã lia, mas não havia figuras ou diálogos nele e “para que serve um livro”, pensou Alice, “sem figuras nem diálogos?”

Então, ela pensava consigo mesma (tão bem quanto era possível naquele dia quente que a deixava sonolenta e estúpida) se o prazer de fazer um colar de margaridas era mais forte do que o esforço de ter de levantar e colher as margaridas, quando subitamente um Coelho Branco com olhos cor-de-rosa passou correndo perto dela.

Não havia nada de muito especial nisso, também. Alice não achou muito fora do normal ouvir o Coelho dizer para si mesmo “Oh puxa! Oh puxa! Eu devo estar muito atrasado!” (quando ela pensou nisso depois, ocorreu-lhe que deveria ter achado estranho, mas na hora tudo parecia muito natural); mas, quando o Coelho tirou um relógio do bolso do colete, e olhou para ele, apressando-se a seguir, Alice pôs-se em pé e lhe passou a ideia pela mente como um relâmpago, que ela nunca vira antes um coelho com um bolso no colete e menos ainda com um relógio para tirar dele. Ardendo de curiosidade, ela correu pelo campo atrás dele, a tempo de vê-lo saltar para dentro de uma grande toca de coelho embaixo da cerca.

No mesmo instante, Alice entrou atrás dele, sem pensar como faria para sair dali.

A toca do coelho dava diretamente em um túnel, e então aprofundava-se repentinamente. Tão repentinamente que Alice não teve um momento sequer para pensar antes de já se encontrar caindo no que parecia ser bastante fundo.

Ou aquilo era muito fundo ou ela caía muito devagar, pois a menina tinha muito tempo para olhar ao seu redor e para desejar saber o que iria acontecer a seguir. Primeiro, ela tentou olhar para baixo e compreender para onde estava indo, mas estava escuro demais para ver alguma coisa; então, ela olhou para os lados do poço e percebeu que ele era cheio de prateleiras: aqui e ali ela viu mapas e quadros pendurados em cabides. Alice apanhou um pote de uma das prateleiras ao passar: estava etiquetado “GELEIA DE LARANJA”, mas para seu grande desapontamento estava vazio: ela não jogou o pote fora por medo de machucar alguém que estivesse embaixo e por isso precisou fazer algumas manobras para recolocá-lo em uma das prateleiras.

“Bem”, pensou Alice consigo mesma. “Depois de uma queda dessas, eu não vou achar nada se rolar pela escada! Em casa eles vão achar que eu sou corajosa! Porque eu não vou falar nada, mesmo que caia de cima da casa!” (O que era provavelmente verdade).

Para baixo, para baixo, para baixo. Essa queda nunca chegará ao fim?

1- Observe com atenção o narrador da história. De que tipo ele é? Retire do texto trechos que permitam comprovar sua resposta.

2- Esse trecho é do primeiro capítulo do romance *Alice no País das Maravilhas*. Como estava se sentindo Alice no início do **texto**?

3- Que fato muda a situação inicial?

4- Pode-se afirmar que o coelho é personificado no texto? Explique.



<http://www.cinema7arte.com>

Observe que a personificação do coelho é o primeiro fato que mostra ao leitor que o livro vai ter uma outra lógica, valendo-se de absurdos como se fossem normais.

5- Que sentimento de Alice a faz seguir o coelho, acabando por gerar a história?

6- Qual a função dos parênteses nesse trecho?

7- Qual o efeito da repetição em “Para baixo, para baixo, para baixo.”?

Veja mais um trecho da história. Alice continua suas aventuras...Fique atento a mais uma personificação, agora do gato.

Capítulo VI – Porco e Pimenta

[...] Ao ver Alice, o Gato só sorriu. Parecia amigável, ela pensou; ainda assim tinha garras muito longas e um número enorme de dentes, de modo que achou que devia tratá-lo com respeito.

“Bichano de Cheshire”, começou, muito tímida, pois não estava nada certa de que esse nome iria agradá-lo; mas ele só abriu um pouco mais o sorriso. “Bom, até agora ele está satisfeito”, pensou e continuou: “Poderia me dizer, por favor, que caminho devo tomar para ir embora daqui?”

“Depende bastante de para onde quer ir”, respondeu o Gato.
“Não me importa muito para onde”, disse Alice.
“Então não importa que caminho tome”, disse o Gato.
“Contanto que eu chegue a algum lugar”, Alice acrescentou à guisa de explicação.
“Oh, isso você certamente vai conseguir”, afirmou o Gato, “desde que ande o bastante”.
Como isso lhe pareceu irrefutável, Alice tentou uma outra pergunta: “Que espécie de gente vive por aqui?”
“Naquela direção”, explicou o Gato, acenando com a pata direita, “vive um Chapeleiro; e naquela direção”,
acenando com a outra pata, “vive uma Lebre de Março. Visite qual deles quiser: os dois são loucos.”
“Mas não quero me meter com gente louca”, Alice observou.
“Oh! É inevitável”, disse o Gato; “somos todos loucos aqui. Eu sou louco. Você é louca.”
“Como sabe que sou louca?” perguntou Alice.
“Só pode ser”, respondeu o Gato, “ou não teria vindo parar aqui.”[...]

CARROLL, Lewis, pseud. *Alice no País das Maravilhas*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

8- Por que Alice acha que deve respeitar o gato?

9- Qual a função das aspas no trecho?

10- Observe, nesse trecho do Capítulo VI, o diálogo que se estabelece entre Alice e o Gato, quando a menina lhe pergunta sobre o caminho que deveria tomar para ir embora daquele lugar.

- a) De que depende a orientação do gato? _____
- b) Transcreva a fala que contém uma conclusão a que o gato chega, destacando a palavra que indica tratar-se de uma conclusão. _____
- c) O Gato afirma que Alice vai conseguir chegar a algum lugar, mas em seguida expressa uma condição para que isso aconteça. Que termo dessa fala do gato indica tratar-se de uma condição. _____

11- O que, no trecho final, faz o gato considerar Alice também louca?

12- Relacionando o final do diálogo entre Alice e o Gato ao título do romance, “Alice no País das Maravilhas”,

- a) a que se refere o termo aqui, na fala do Gato? _____
- b) Que relação se pode estabelecer entre “maravilhas” e louco”? _____

Veja aqui algumas informações sobre “Alice no País das Maravilhas”. Siga aprendendo cada vez mais.

A obra de Lewis Carroll é representante da longa tradição britânica da literatura fantástica e satírica. A história é uma das mais lidas, traduzidas, adaptadas, encenadas e filmadas. Você pode assistir a várias versões em filmes e desenhos animados. A última versão em filme foi dirigida pelo norte-americano Tim Burton. Que tal usar esse filme no CINECLUBE da sua turma?

“As aventuras de Alice no País das Maravilhas, o título com que o clássico infantil de Lewis Carroll ficou conhecido desde sua primeira publicação em português, em 1865 (logo em seguida ao lançamento da edição original inglesa), tem algo de enganoso. Uma tradução mais exata – embora talvez menos convidativa – para *Alice in Wonderland* seria *Alice na Terra dos Assombros*. Pois assombros, de fato, é só o que a pequena Alice encontra a partir do momento em que cai na toca de um coelho branco (não é à toa que ele chama a sua atenção; o coelho veste uma casaca) e, no fundo dela, se descobre em um mundo cuja lógica, se é que ela existe, em nada se parece com a lógica deste mundo. Como em um delírio de febre, Alice estica ao comer um biscoito, e então encolhe ao provar uma bebida. Depara com uma lagarta que fuma um narguilé e com um gato cujo sorriso fixo continua pairando no ar mesmo depois que ele se vai. [...]Tudo muito curioso, mas não propriamente maravilhoso: todos esses personagens tentam provocar, hostilizar ou ridicularizar Alice – com sucesso. Ou seja, Alice não consegue ficar à vontade nem no mundo que tem de habitar, nem no mundo criado por sua imaginação (no desfecho, esclarece-se que tudo não passou de um sonho)”

Revista VEJA - Edição 2161, 21/04/2010

“De cara, um dos maiores prazeres de ter relido “Alice no país das maravilhas” foi ter redescoberto o absurdo! Bem menos “coerente” do que aquela lembrança do desenho da Disney podia sugerir, as peripécias de Alice não têm nada de linear! Situações e cenários sucedem-se de maneira tão delirante, que – penso agora, já adulto – esse deve ser um dos segredos principais da obra para exercer seu fascínio de maneira tão cativante em todas as crianças. A magia de Carroll, ao que me parece, consiste justamente em seguir a “lógica” de um pensamento infantil – mas que na mão de um adulto brilhante como ele (já prestou atenção num detalhe de sua biografia que diz que ele era matemático?) transformou-se num sofisticado jogo de imaginação.”

Zeca Camargo

<http://g1.globo.com/platb/zecacamargo/2010/04/22/alice-o-livro/>

Para saber mais sobre esse clássico da literatura, acesse a Educopédia! Vá ao nono ano - Grandes Obras - aula 9.



O próximo texto trata de uma escolha diferente: sentimental.

Texto 15

A tristeza do tuiuiú

(Inspirada em “O tuiuiú”, lenda coletada por Herbert Baldus em “Estórias e lendas dos índios.”)

Pirauçu era um índio alegre que passava o dia com os garotos da aldeia, brincando e nadando no rio. Passeando pela mata, conheceu Indaiá, uma garota da aldeia vizinha. Os dois passaram a se encontrar e logo se apaixonaram.

O garoto sabia que o pai não concordaria com o namoro. Ele era xamã e queria preparar o filho para substituí-lo. Por isso, namoravam em segredo; só se encontravam na floresta, de modo que ninguém pudesse vê-los.

Um dia em que conversavam no seu canto preferido, à beira da lagoa, um tuiuiú pousou perto deles. Pirauçu e Indaiá jogaram migalhas de beiju para ele, e o tuiuiú gostou tanto que passou a acompanhá-los sempre que estavam na mata.

Mas eles estavam cansados de namorar escondido, e o rapaz resolveu falar com o pai. Um dia em que estavam só os dois na cabana, ele contou que queria se casar.

O pai disse: “Você é muito novo, Pirauçu. Quando estiver mais adiantado no seu aprendizado, poderá se casar”.

“Acontece que já encontrei a mulher da minha vida!”, disse o filho.

“A preparação de um xamã é algo especial, como você já percebeu...”

“Mas é um processo longo...”, insistiu o moço.

“Haverá tempo para tudo”, disse o xamã. “Depois que o aprendizado se completar, você se casará”.

O rapaz contou a Indaiá a conversa que tivera e pediu para ela ter paciência.

Uma tarde em que passeavam na floresta, o céu de repente escureceu, prenunciando tempestade. Eles decidiram voltar para a aldeia. No caminho, passaram pelo lago, onde o tuiuiú costumava esperá-los. Mas ele não estava lá.

“Nosso amigo nos abandonou. É um mau sinal”, disse Indaiá.

“Os animais se recolhem para se proteger dos raios e das trovoadas...”, respondeu Pirauçu.

Nunca se tinha visto um céu tão escuro. O cenário dava medo. Quando os namorados estavam chegando à aldeia, perceberam uma grande movimentação.

“O que houve?”, perguntou Pirauçu, preocupado.

“Deve ser alguma coisa muito grave!”, disse a moça, bastante assustada.

Os jovens ficaram sabendo o que se passava logo que entraram na aldeia. O pai de Pirauçu estava muito mal e queria falar com o filho antes de morrer. O rapaz correu para a cabana, onde encontrou o pai agonizando.

“Chegou a minha hora, Pirauçu. Estou partindo um pouco antes do que esperava. Cabe a você cuidar da vida espiritual de todos. Não se preocupe, a prática vai lhe dar segurança”, disse o xamã. “Minha principal recomendação é que você reflita antes de agir.”

O rapaz olhava o pai, assustado. Nem teve tempo de responder, o xamã morreu logo em seguida. Depois dos ritos fúnebres, os conselheiros da aldeia foram conversar com Pirauçu. O rapaz estava em dúvida: a responsabilidade o empurrava para o trabalho, mas a vontade o chamava para o amor. Em busca de inspiração, olhou para o horizonte e a visão que teve determinou sua decisão.

Nos limites da aldeia, na borda da mata, ele viu a figura de Indaiá, à sua espera. Como xamã, teria um longo caminho pela frente, para pôr em prática o que aprendera com o pai — não teria o tempo que Indaiá exigia dele e que ele queria dar a ela. O jovem ouviu apenas o coração e foi ao encontro da namorada. Eles decidiram fugir, e passaram o dia caminhando, em busca de um local para montar uma cabana.

Era a estação das chuvas, e o temporal não demorou a cair. Pego de surpresa, o casal corria, buscando uma moita para se abrigar, quando um raio os atingiu.

No dia seguinte, quando o sol surgiu de novo, seus corpos foram encontrados. Velando por eles estava o tuiuiú, mais triste do que nunca. Pirauçu e Indaiá foram enterrados junto à lagoa onde gostavam de namorar.

Todas as tardes, na mesma hora em que o casal costumava se encontrar, o tuiuiú voa até a lagoa, pousa na mesma pedra e fica ali, tristonho e de cabeça baixa, à espera dos amigos que nunca mais verá.

SALERNO, Silvana. *Viagem pelo Brasil em 52 histórias*. São Paulo, Companhia das Letrinhas, 2011.

Glossário

xamã – em certas culturas, sacerdote ou feiticeiro.

beiju – bolo feito com massa de tapioca ou mandioca; tapioca.

Dicionário escolar da língua portuguesa/ Academia Brasileira de Letras. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

1- Quais são os personagens principais (protagonistas) da história?

2- Onde a história se passa?

3- Que fato desencadeou a história?





4- Por que o pai de Pirauçu não concordava com o namoro de seu filho com a indiazinha Indaiá?

5- No trecho “Por isso, namoravam em segredo; só se encontravam na floresta, **de modo que** ninguém pudesse vê-los.”, substitua os termos destacados por outros sem mudar o sentido do texto.

6- Retire do terceiro parágrafo termos que expressam circunstâncias de lugar, de tempo e de intensidade.

7- Ainda no terceiro parágrafo, que consequência teve o fato de o tuiuiú ter gostado tanto da atitude de Pirauçu e Indaiá?

8- Por que motivo Pirauçu resolveu conversar com o pai sobre o seu namoro com Indaiá?

9- Qual a função das aspas no trecho

“Você é muito novo, Pirauçu. Quando estiver mais adiantado no seu aprendizado, poderá se casar”.

“Acontece que já encontrei a mulher da minha vida!”, disse o filho.

“A preparação de um xamã é algo especial, como você já percebeu...”

“Mas é um processo longo...”, insistiu o moço.

“Haverá tempo para tudo”, disse o xamã. ?

10- O trecho *“Uma tarde em que passeavam na floresta, o céu de repente escureceu, renunciando tempestade. Eles decidiram voltar para a aldeia. No caminho, passaram pelo lago, onde o tuiuiú costumava esperá-los. Mas ele não estava lá.”*, revela que o tuiuiú não estava no lugar onde os namorados sempre o encontravam. Como cada um entendeu a ausência do pássaro?



11- Por que Indaiá achava que algo muito grave havia acontecido na aldeia?

12- Qual era a causa dessa grande movimentação?

13- Reescreva o trecho “Os jovens ficaram sabendo o que se passava logo que entraram na aldeia.”, substituindo o termo destacado por outro sem alterar o sentido do texto.

14- Observe o trecho “O rapaz estava em dúvida: a responsabilidade o empurrava para o trabalho, mas a vontade o chamava para o amor.” Diante da dúvida que tinha, que decisão tomou Pirauçu?

15- Pirauçu tomou sua decisão ouvindo apenas o coração. O que significa ouvir apenas o coração?

16- Que conselho, dado pelo pai antes de morrer, Pirauçu contrariou ao agir dessa forma?

17- Identifique, no final da narrativa:

Clímax - _____

Desfecho - _____

E quando você se vê perdido, sem saber que decisão tomar, que caminho seguir, que escolha fazer? O próximo texto, uma crônica da escritora Marta Medeiros, fala sobre isso. Leia.

Texto 16

Filosofia de para-choque

Era um sábado à tarde. Eu estava num bairro onde nunca tinha colocado os pés, com um endereço anotado num pedaço de papel, dirigindo meu carro e ao mesmo tempo cuidando das placas de sinalização. Parecia uma barata tonta, não encontrava a rua que queria. Nisso o sinal fechou e eu parei atrás de um caminhão, em cujo para-choque estava escrito: “Não me siga que eu também estou perdido”.

Comecei a rir da coincidência, tive vontade de descer e ir até a boleia abraçar meu companheiro de infortúnio. Somos dois, meu irmão. Aliás, somos mais do que dois. Somos muitos. Somos todos.

Para que lado eu dobro se quiser sair deste engarrafamento de emoções, se quiser ter um relacionamento único e estável, um amor que me resgate dos arranques e das freadas súbitas deste meu coração mal-regulado? Às vezes dá vontade de encostar o carro e fazer esse tipo de pergunta para o casalzinho apaixonado que está aos beijos na parada de ônibus.

Devo seguir em frente, sempre pelo mesmo caminho? Tenho vontade de entrar numas ruas sem saída, descobrir o que elas escondem, mas e se eu me atrasar, e se eu me perder, e se ninguém der pela minha falta?

Subo a ladeira ou viro à esquerda? No topo da ladeira tem uma surpresa, no caminho à esquerda tem paixões e tudo o que elas acarretam de bom e de torturante na alma da gente, e aqui onde estou tenho segurança, mas estou estacionado, e estacionado não ando, eu não corro, eu não vivo, o que é que eu faço, que direção eu pego?

Você aí, saindo da padaria, pode me dizer pra que lado fica a juventude eterna?

Com licença, o senhor poderia me indicar o caminho mais rápido para a felicidade?

Garoto, chega aí, você já ouviu falar em paz de espírito? Eu estou perto ou estou longe?

Pé no acelerador e sorte, caríssimos. Não sigam ninguém, que estão todos à procura também.

MEDEIROS, Martha. *Coisas da vida: crônicas*. Porto Alegre: L&PM, 2012.



- 1- Vamos começar pelo título da crônica:
a) a que para-choque se refere a cronista?

- b) Por que se diz “filosofia de para-choque”?

2- No trecho “Era um sábado à tarde. Eu estava num bairro **onde** nunca tinha colocado os pés, com um endereço anotado num pedaço de papel [...]”, a que se refere o termo grifado?

3- No primeiro parágrafo, que fato permitiu que a cronista lesse o que estava escrito no para-choque do caminhão?

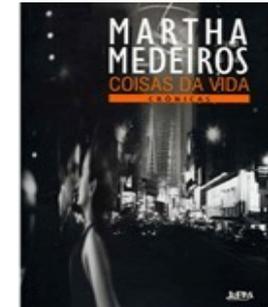
4- Que efeito provoca a frase no para-choque do caminhão “Não me siga que eu também estou perdido” no texto?

5- No segundo parágrafo, existe um exemplo de gradação. Transcreva -o.

6- A partir do terceiro parágrafo a que a cronista associa o ato de dirigir um carro ?

7- Qual é a conclusão a que a cronista chega no quinto parágrafo?

8- No final da crônica pode-se perceber alguns desejos da cronista. Que desejos são esses?



www.submarino.com.br

ESPAÇO PESQUISA

As frases de caminhão são interessantes criações da cultura popular e revelam, geralmente com muito humor, reflexões sobre a vida.

Pesquise frases de caminhão e elabore um mural em sua sala de aula.



blogiveco.com.br

Painel: Para saber mais...

Em Cadernos de Apoio Pedagógico anteriores você já leu várias crônicas e também já foi apresentado ao conceito de crônica. Para ampliar seus conhecimentos sobre esse gênero, foram selecionados dois textos. São crônicas que tratam de... crônicas. Aproveite!

Texto 17**A crônica do vovô**

[...]A crônica brasileira é uma árvore frondosa, com galhos para todos os lados, um gênero que, pelo estilo malemolente, transformou-se numa espécie de jabuticaba literária, pois é coisa que só dá aqui.[...]

Ao contrário da ficção clássica, em que o autor pode empostar as vozes mais disparatadas para narrar as histórias que inventa, a crônica tem uma janela em vaivém sobre o mundo real. O cronista abre a sua para observar o mundo, mas com o movimento permite que lhe vejam a intimidade da sala. É uma das graças do gênero, expositivo ao extremo, com o “eu” verbalizado em todas as suas conjugações.[...]

A boa crônica é aquela em que o autor mostra desavergonhadamente, mas em palavras mais curtas, o próprio umbigo. O leitor percebe maravilhado estar ali também o retrato do seu. Quando se consegue isso, eis uma crônica, eis o milagre de tornar o umbigo universal. Exponha-o, afinal é o que você tem — disse uma vez, sempre resmungando, pedindo ao repórter que lhe deixasse na rede observando os sabiás, o grande Rubem Braga[...].”

Joaquim Ferreira dos Santos
Jornal O globo, 13/08/2012.
Adaptado

Segundo o texto, nas crônicas o autor mostra o “próprio umbigo” e a crônica faria o “milagre de tornar o umbigo universal”. A que característica das crônicas em geral essa imagem se relaciona?

Texto 18

"[...]Uma leitora se refere aos textos aqui publicados como "reportagens". Um leitor os chama de "artigos". Um estudante fala deles como "contos". Há os que dizem: "seus comentários". Outros os chamam de "críticas". Para alguns, é "sua coluna". Estão errados? Tecnicamente, sim – são crônicas –, mas... Fernando Sabino, vacilando diante do campo aberto, escreveu que "crônica é tudo que o autor chama de crônica".

A dificuldade é que a crônica não é um formato, como o soneto, e muitos duvidam que seja um gênero literário, como o conto, a poesia lírica ou as meditações à maneira de Pascal. Leitores, indiferentes ao nome da rosa, dão à crônica prestígio, permanência e força. Mas vem cá: é literatura ou é jornalismo? Se o objetivo do autor é fazer literatura e ele sabe fazer... Há crônicas que são dissertações, como em Machado de Assis; outras são poemas em prosa, como em Paulo Mendes Campos; outras são pequenos contos, como em Nelson Rodrigues; ou casos, como os de Fernando Sabino; outras são evocações, como em Drummond e Rubem Braga; ou memórias e reflexões, como em tantos.

A crônica tem a mobilidade de aparências e de discursos que a poesia tem – e facilidades que a melhor poesia não se permite. Está em toda a imprensa brasileira, de 150 anos para cá. O professor Antônio Candido observa: "Até se poderia dizer que sob vários aspectos é um gênero brasileiro, pela naturalidade com que se aclimatou aqui e pela originalidade com que aqui se desenvolveu". [...] Como se fosse escrita para um leitor, como se só com ele o narrador pudesse se expor tanto. Conversam sobre o momento, cúmplices: nós vimos isto, não é leitor?, vivemos isto, não é?, sentimos isto, não é? O narrador da crônica procura sensibilidades irmãs. Se é tão antiga e íntima, por que muitos leitores não aprenderam a chamá-la pelo nome? É que ela tem muitas máscaras. [...]

Elementos que não funcionam na crônica: grandiloquência, sectarismo, enrolação, arrogância, prolixidade. Elementos que funcionam: humor, intimidade, lirismo, surpresa, estilo, elegância, solidariedade.[...]

Ivan Ângelo, Revista VEJA SP, de 25/04/2007

A partir do texto, reflita:

- Ao escrever uma crônica é importante definir como vai ser a relação com o seu leitor...
- Há crônicas de base dissertativa e de base narrativa...
- Há crônicas literárias...

Relacione essas informações sobre o gênero à crônica de Marta Medeiros que você leu.

1- Marta Medeiros parte de uma situação cotidiana, banal, para escrever seu texto? Qual?

2- A escritora transforma seu “umbigo” num “umbigo universal”? Como? Que trecho do texto deixa clara a universalização do tema?

3- Como a crônica se relaciona com o leitor? Demonstre com um trecho.

Espaço criação

Agora, seu desafio será escrever, em seu caderno, uma crônica. Planeje seu texto a partir do roteiro abaixo. Após a escrita, não se esqueça da revisão. Releia o texto prestando bastante atenção aos elementos de articulação... Seu texto está coeso? Por fim, confira a ortografia e a concordância. E não se esqueça do título!!!

Escolha um assunto e faça aqui anotações sobre ele.

A quem vai se dirigir sua crônica? Defina seu leitor.

Que estrutura terá seu texto?



Você começou este Caderno de Apoio refletindo sobre o jovem e sobre as diversas escolhas que terá que fazer ao longo da vida – profissionais, éticas, sentimentais. As escolhas definem quem é você e podem definir também o futuro da humanidade. A responsabilidade ambiental perpassa os próximos textos.

Texto 19

Carta da Terra

“Estamos diante de um momento crítico na história da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro. À medida que o mundo torna-se cada vez mais interdependente e frágil, o futuro enfrenta, ao mesmo tempo, grandes perigos e grandes promessas. Para seguir adiante, devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global, baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura de paz. Para chegar a esse propósito é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.”

Carta da Terra, maio de 2000. In: TRIGUEIRO, André. *Mundo sustentável*. São Paulo: Editora O Globo, 2005.

1- Que marcas textuais indicam que o autor do texto se inclui como responsável pelo planeta?

2- Segundo o texto, o que se pode dizer a respeito do momento que vivemos e do futuro?

3- Transcreva do texto um trecho que contenha uma opinião.

4- Qual o sentido da palavra destacada no trecho “Para chegar a esse propósito é **imperativo** que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações.”

5- Segundo o texto, o que se precisa fazer para se ter uma sociedade sustentável com uma cultura de paz?



Agora você está convidado a ler uma outra crônica. Lembre-se: um bom leitor desconfia de pistas fáceis...Busque significados mais profundos...

Texto 20

Pré-sal

Dizem que otimista é o cara que vê o copo meio cheio, enquanto pessimista é quem o enxerga meio vazio. A imagem é batida, mas vem a calhar, pois não é outro o tema desta crônica senão a água. Muita água. Trilhões de litros de H₂O, que serão acrescidos aos oceanos nas próximas décadas, quando as calotas polares derreterem.

Os pessimistas, claro, só conseguem ver o lado ruim da mudança climática: a morte de milhões de pinguins, focas, leões marinhos, ursos polares e a extinção de algumas espécies desconhecidas; o alagamento de certas cidades litorâneas como Rio de Janeiro, Nova York, Xangai, Veneza, Barcelona e a perda de boa parte do patrimônio histórico e cultural da humanidade; o aumento de catástrofes naturais como tufões, furacões, dilúvios, enchentes e a desgraça humana decorrente desses aguaceiros. OK. O Rio é legal. As focas e a Piazza San Marco, também. Mas focar-se (sem trocadilho) apenas nos aspectos negativos da lambança climática impede-nos de perceber outros acontecimentos maravilhosos que se avizinham. Praia em São Paulo, por exemplo.

Claro que a tese ainda não é um consenso entre a comunidade científica. Alguns estudiosos, desses que só conseguem ver a parte vazia do copo, afirmam que, por mais que a gente queime todo o petróleo existente, o aumento do nível dos oceanos será apenas de alguns metros. Cientistas de ânimo mais solar, contudo, garantem que o que conhecemos como polo norte é, literalmente, apenas a ponta do iceberg e, se tudo der certo, antes de 2020, vai ter prédio na Berrini com vista pro mar.

Quanta coisa boa há de acontecer! Já pensou que belo cartão postal, a ponte estaiada com praia ao fundo? E seus filhos colhendo mexilhões nos pés do Borba Gato? Consigo ver, facilmente, a 23 de Maio tomada por ambulantes, vendendo óleo bronzeador, canga, Shhhkol e Biscoito Globo. O Morumbi, com as casonas nas colinas, debruçadas sobre o mar, será a Beverly Hills paulistana. E nossos restaurantes, já tão afamados, o que não farão com peixes fresquinhos e frutos do mar, trazidos diretamente pela comunidade caiçara de Santo Amaro? O lago do Ibirapuera não teve sempre a vocação para ser a nossa Rodrigo de Freitas? E qual o sonho da Vila Nova Conceição, senão tornar-se a Barra da Tijuca?

Cruzemos os dedos, meus queridos paulistanos, pois muito em breve, quando as margens plácidas do Ipiranga ouvirem um estrondo, não será o brado retumbante de um povo heroico, mas o som das ondas quebrando na Avenida do Estado. E, nesse instante, o sol da liberdade, com seus raios fúlgidos, dourará os corpos estirados à beira mar. E ainda tem gente preocupada com o futuro. Tsc tsc...

<http://blogs.estadao.com.br/antonio-prata/pre-sal/>



Observe que várias cidades como Rio de Janeiro, New York, Xangai, Veneza, Barcelona e diferentes locais de São Paulo como Avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, Morumbi, Santo Amaro, Ibirapuera etc foram mencionados na crônica.

1- O título da crônica remete os leitores ao tema do texto?

2- Por que se relaciona a imagem do copo meio cheio ao otimista e a do copo meio vazio ao pessimista?

3- No trecho “A imagem é **batida**, mas vem a calhar [...]” com que sentido foi usada a palavra em destaque.

4- A que se refere o símbolo H₂O?

5- De onde virão os trilhões que serão acrescentados à água dos oceanos?

6- No trecho “Mas focar-se (sem trocadilho)[...]” a que trocadilho o cronista se refere?

7- A que se refere a expressão “lambança climática”?

8- Que sentido tem o vocábulo “lambança”?



9- Quais são, segundo o cronista, as visões dos pessimistas e dos otimistas com relação ao aquecimento global apresentadas no terceiro parágrafo?

10- A quem se referem, no terceiro parágrafo , “os que só conseguem ver a parte vazia do copo” e os “ de ânimo mais solar”?

11- O que causa um efeito de humor irônico, no segundo parágrafo?

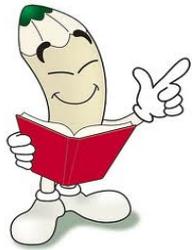
12- No trecho “Claro que a tese ainda não é um consenso entre a comunidade científica. “ (3º parágrafo), a que tese o cronista se refere?

13- Que aspectos tipicamente cariocas estão presentes no quarto parágrafo?

14- . Transcreva o trecho em que o cronista se dirige a um grupo específico de leitores.

15- Com que texto a crônica dialoga no parágrafo final?

16- No trecho final “E ainda tem gente preocupada com o futuro. Tsc tsc...”, que efeito de sentido tem a onomatopeia?



A crônica que você acabou de ler utiliza o humor e a ironia para tratar de um tema sério e muito importante na atualidade: o aquecimento global. O choque entre a seriedade da questão ambiental e o absurdo dos argumentos utilizados provoca o leitor a ir além do explícito e perceber o humor.

Para refletir mais sobre os textos de humor, leia o texto abaixo.

Os textos de humor em geral veiculam informações de forma sintética. Afinal, não é nem um pouco engraçado explicar a piada, não é?

Então, cabe a você, leitor, compreender o que não foi dito explicitamente, seguindo as pistas que o texto dá e trazendo para a leitura seus conhecimentos.

Um cuidado importante que devemos ter com os textos de humor é o de compreender que eles, muitas vezes, lidam com estereótipos ou mesmo preconceitos. Desse modo, é preciso ficar atento para fazer uma leitura crítica, questionando sempre. Muitas vezes a piada mais engraçada não tem graça nenhuma...

Ao ler um texto de humor o leitor precisa perceber se está em jogo alguma duplicidade de sentido, para detectar os dois sentidos, colocar de lado o mais óbvio e compreender o menos óbvio.

O efeito surpresa, a quebra de expectativa, é fundamental para conseguir produzir humor.



O texto a seguir trata do mesmo tema que o anterior, mas o faz de outra forma. Leia e compare.

Texto 21

ENTRANDO NUMA FRIA

[...]

Segundo a teoria do aquecimento global, a intensificação da atividade industrial no século 20 (baseada na queima de combustíveis fósseis como petróleo e carvão) aumentou a concentração de CO₂ na atmosfera. Esse gás é um dos causadores do efeito-estufa, processo natural que mantém a temperatura da superfície quente o suficiente para que haja vida. Portanto, quanto mais CO₂ no ar, maior seria a temperatura média. Mas os céticos tentam provar que a Terra sempre passou por ciclos de aquecimento e resfriamento não causados pelo CO₂ nem pela ação humana. Para o meteorologista Luiz Carlos Molion, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), "o clima global é produto de vários fenômenos, incluindo alguns que ocorrem fora do planeta, como a radiação solar. A conservação ambiental, porém, é necessária para a sobrevivência da humanidade, esteja o planeta aquecendo ou esfriando".

Argumentos contra a teoria do aquecimento global:

- Gelo seco: Geleiras como a do monte Kilimanjaro estariam diminuindo porque as camadas superiores da atmosfera estariam mais frias e secas, produzindo menos neve.[...]
- O aquecimento não é causado pelos humanos: Entre 1925 e 1946, quando o ser humano lançava menos de 10% do CO₂ que emite atualmente, houve um aquecimento de 0,4 °C no planeta. Por outro lado, entre 1947 e 1976, época de aceleração da produção industrial após a 2ª Guerra Mundial, houve um resfriamento global de 0,2 °C. Na última década, a concentração de gás carbônico na atmosfera aumentou, mas a temperatura global se estabilizou. Portanto, a variabilidade climática seria natural e não causada pelo homem.
- O clima global já mudou várias vezes: Há 7 mil e 3 mil anos atrás e entre os anos 800 e 1200 d.C., o clima teria estado até 10 °C mais quente. Nessa época, os vikings colonizaram áreas do Canadá e da Groenlândia que hoje são cobertas de gelo - a concentração de CO₂, porém, era pelo menos 50% menor que a atual. Os céticos alegam que, se há mais CO₂ na atmosfera hoje, é porque o volume desse gás sempre reage com 800 anos de atraso em relação às variações de temperatura. É o tempo que leva para o oceano esquentar ou esfriar, liberando ou retendo CO₂. [...]

Fonte Documentário *The Great Global Warming Swindle* (2007) Consultoria Luiz Carlos Molion, do Instituto de Ciências Atmosféricas da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Revista Mundo Estranho – Número 04, 2011.[adaptado]

1- O título do texto 21 se baseia num jogo de palavras. Explique-o.

2- Qual o sentido da expressão “entrando numa fria” no texto?

3- Quem são os céticos, segundo o texto?

4- Retire do texto uma consequência positiva do efeito-estufa.

5- Que argumento utilizado pelo texto 21 é contrariado na charge ao lado?

6- No texto 22 que trecho é reforçado pelo texto não verbal?

Como você pode observar, o texto 21 argumenta sem se valer do humor.

No próximo texto, as escolhas da humanidade serão, mais uma vez, questionadas.

Aproveite a leitura e siga aceitando desafios.

Texto 22





Texto 23

E la nave va...

André Trigueiro

Atenção, senhores passageiros, lamentamos informar que neste momento navegamos pelo universo a bordo de uma nave que vem inspirando cuidados cada vez maiores em todos os passageiros. Tecnicamente estamos à deriva, mas não há motivo para pânico. Ainda é possível restabelecer as condições de voo, desde que todos colaborem. Os passageiros da primeira classe, principalmente. A fumaça lançada no ar pelos mais ricos fez a temperatura da nave aumentar 0,6°C no último século. Nesse ritmo, chegaremos ao final deste século com a temperatura aumentando de um a seis graus centígrados. Nosso sistema de refrigeração não é capaz de enfrentar esse aquecimento global.

É importante lembrar a situação do passageiro norte-americano, sentado na primeira fila. Se todos a bordo quisessem imitar os hábitos de consumo dele, não haverá água, alimento e energia para seguir viagem. [...] Outra coisa: não há água limpa suficiente para todos. Ou evitamos o desperdício, distribuindo melhor o que resta, ou teremos sérios problemas daqui pra frente. Lembramos que dividimos espaço com outras formas de vida, que chegaram antes de nós e que estão desaparecendo rapidamente, numa velocidade dez mil vezes maior do que antes de nossa chegada. Cada um de nós, nesta nave, tem uma função, portanto, pois cada espécie animal ou vegetal extinta produz impactos importantes no equilíbrio da vida.

A distribuição dos passageiros pela nave se dá de forma desigual. Quase metade dos lugares é ocupada por passageiros que sobrevivem com apenas 2 dólares por dia. Pedimos desculpas pela péssimas condições de viagem desse grupo, mas lembramos que a culpa não é da nave. Estamos equipados com recursos suficientes para que todos façam uma viagem tranquila, sem agonia ou sofrimento. Se a distribuição dos recursos não se dá de forma satisfatória, o problema é de quem se apossou de muito mais do que precisa, sem prestar atenção para o que acontece em volta. Registramos com desgosto que 800 mil passageiros encontram-se subnutridos e 24 mil morrem todos os dias por causa da fome.

A nave é de paz, mas alguns passageiros, não. Percebemos, constrangidos, que os gastos crescentes com a indústria bélica seriam mais do que suficientes para resolver o problema da fome. É importante frisar que nossa nave não dispõe de saídas de emergência nem há outra opção para os passageiros a não ser permanecer aqui. De design arrojado e semblante azul, nossa nave foi concebida para ser o mais aconchegante abrigo do universo. Por isso pedimos a atenção dos senhores para o burburinho que está acontecendo na África do Sul, onde todos os assuntos tratados são urgentes, e de nosso interesse. Agradecemos a boa vontade de todos em discutir o plano de voo que seguiremos daqui para a frente. Lembramos que a responsabilidade é compartilhada, e que todos contribuimos em maior ou menos grau para o sucesso da viagem.



1- A que problema ambiental se faz referência no primeiro parágrafo e qual a sua causa?

2- a) No trecho “Ainda é possível restabelecer as condições de voo, **desde que** todos colaborem.”, substitua os termos destacados por outro(s) mantendo o significado. Você poderá fazer as modificações necessárias.

b) Que ideia é estabelecida pelos termos destacados?

3- No segundo parágrafo, que outros problemas são mencionados? Quais as consequências desses problemas, de acordo com o texto?

4- De que problema trata o terceiro parágrafo? Qual a causa desse problema?

5- A quem se referem os termos destacados no trecho “Pedimos desculpas pela péssimas condições de viagem **desse grupo**, mas lembramos que a culpa não é da nave.” ? (Terceiro parágrafo)

6- No início do quarto parágrafo, que sentimento está relacionado aos gastos excessivos com a indústria bélica?

7- A que evento se faz referência no último parágrafo?

8- A que se referem as palavras “nave” e “passageiros” no texto?

9- No texto, percebe-se o uso de palavras e expressões ligadas ao campo semântico de VIAGEM. Reescreva-as.

10- Qual a conclusão a que chegamos ao final do texto?

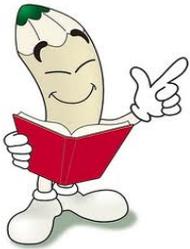
Para lembrar:
pertencem ao mesmo campo semântico aquelas palavras que fazem parte da mesma área do conhecimento.

Texto 24



<http://alunosda8serieaquecimentoglobal.zip.net/>

1- Leia o texto ao lado. Em que os últimos textos são semelhantes e em que são diferentes?



Querido(a) aluno(a),
Chegamos ao final deste caderno.
Você também está concluindo sua jornada pelo ensino fundamental.
Durante toda a sua permanência na Rede Municipal de Educação, você pode se desenvolver, se apropriar cada vez mais da língua portuguesa, construir sua competência como leitor e autor. Agora, vai seguir pela vida construindo outros saberes.
Isso é o mais importante: aprender sempre.
Foi uma alegria fazer parte da sua história!
Como não podia deixar de ser, deixamos para você o melhor presente: palavras, mais leitura.
Siga abrindo portas pela vida.
Um afetuoso abraço!

Equipe de Língua Portuguesa SME

Muito além de uma porta

Se você encontrar uma porta à sua frente, poderá abri-la ou não. Se você abrir a porta, poderá ou não entrar em uma nova sala. Para entrar, você vai ter que vencer a dúvida, o timidez ou o medo. Se você venceu, você deu um grande passo: nesta sala vive-se! Mas também tem um preço: são inúmeras as outras portas que você descobre. O grande segredo é saber quando e qual porta deve ser aberta.

A vida não é rigorosa: ela propicia erros e acertos. Os erros podem ser transformados em acertos quando, com eles, se aprende. Não existe a segurança do acerto eterno.

A vida é generosa: a cada sala em que se vive, descobre-se outras tantas portas. A vida enriquece pra quem se arrisca a abrir novas portas. Ela privilegia quem descobre seus segredos e, generosamente, oferece afortunadas portas.

Mas a vida também pode ser dura e severa: se você não ultrapassar a porta terá sempre a mesma porta pela sua frente. É a repetição perante a criação. É a monotonia cromática perante o arco-íris. É a estagnação da vida.

Para a vida, as portas não são obstáculos, mas diferentes passagens.

TIBA Içami *.Amor, Felicidade & Cia.* Editora Gente, 1998.

Lembre-se
de retornar
ao início
deste
caderno!!!